

O uso de Recursos Educacionais Digitais na Recuperação Paralela: Experiência na Educação Profissional

The use of Digital Educational Resources in Parallel Recovery: Experience in Professional Education

Carlos Alberto da Silva Junior

Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
carlosjr1705@gmail.com

Luciana dos Santos Almeida

Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
almeidalu021@gmail.com

Rosália Maria Netto Prados

Professora Doutora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
rosalia.prados@gmail.com

Resumo

O presente artigo trata da recuperação escolar, por meio de recursos educacionais digitais na educação profissional. Justifica-se o interesse pelo tema, por abordar uma alternativa de oferta de estudos paralelos pelos professores, que possam ocorrer fora do horário regular escolar. Fundamentado nos principais conceitos de educação profissional, de recursos educacionais digitais e de recuperação escolar, este artigo tem como objetivo, apresentar uma opção de recuperação paralela, por meio da oferta de recursos educacionais digitais para auxiliar os docentes em atividades de reforço ou recuperação escolar em instituições de ensino que atuam em educação profissional. A metodologia é de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, sobre relatos de experiências de dois docentes que se baseiam na promoção de estudos de recuperação, por meio de materiais elaborados na configuração de cursos, com o formato de páginas da *Web* e na utilização de vídeos gravados pelo próprio docente. Os principais resultados obtidos nas atividades verificadoras de aprendizagem são satisfatórios nesta oferta de recuperação escolar na educação profissional.

Palavras-chave: Recuperação paralela. Recursos Educacionais Digitais. Educação profissional.

Abstract

This article deals with the offer of remedial classes through digital educational resources in professional education. The interest in the subject is justified, as it addresses an alternative for teachers who offer remedial classes, which may take place outside regular school hours. Based on the main concepts of professional education, digital educational resources and remedial studies, it aims to present an option for remedial classes, through the use of digital educational resources in educational professional institutions. The methodology is descriptive in nature, with a qualitative approach, on reports of experiences of two teachers who have offered remedial studies by means of materials developed in the configuration of courses, in the format of Web pages and the use of videos recorded by the teachers themselves. The main results obtained through the assessment activities are satisfactory with this sort of remedial classes in professional education.

Keywords: Remedial classes. Digital educational resources. Professional education.

1. Introdução

A avaliação diagnóstica é o método usado pelos educadores, em sua prática pedagógica, para se entender o trabalho docente durante o processo de ensino/aprendizagem, por meio do qual se destacam as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes. Com base nela, o educador pode traçar um plano de trabalho para poder, não somente melhorar os resultados, mas também proporcionar ao estudante, um melhor desempenho no seu processo de aprendizagem em educação profissional.

De acordo com Fachineto *et. al.* (2020), a avaliação escolar deve contribuir com o diagnóstico da situação em que se encontra o estudante para oferecer-lhe recursos e orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade por meio do ensino adequado. Para Santos e Abar (2020), o docente pode se deparar com algumas situações de dificuldades de aprendizado e/ou de assimilação de um determinado conteúdo por parte dos alunos, quando analisa os resultados das atividades avaliativas, dificuldades essas que podem ser reflexos da deficiência da escolarização à qual o aluno teve acesso anteriormente, ou dificuldade na assimilação dos novos conteúdos.

Por conta dessas dificuldades no processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao aluno no componente curricular. Para que esses alunos consigam atingir as competências exigidas no componente curricular, é necessário que sejam trabalhados estudos de recuperação (SANTOS; ABAR, 2020).

A recuperação é a oportunidade que a instituição de ensino oferece ao aluno que não assimilou um conteúdo e/ou não adquiriu as competências e habilidades necessárias para aprovação em um ou mais componentes curriculares desenvolvidos ao longo de um período em um determinado curso. A Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 24, Inciso V, alínea “e”, trata das regras comuns da organização da Educação Básica e dispõe sobre os critérios de verificação do rendimento escolar, além de destacar: “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Os estudos de recuperação, de forma paralela, podem ser realizados de duas maneiras: por meio de aulas extras para alunos que apresentam uma dificuldade mais acentuada e que requerem mais contato com a matéria, ou realizada no final de cada período do ano letivo, quando o aluno recebe junto com o seu boletim, um plano de estudo para ser seguido. Após o término desses estudos, o aluno faz uma avaliação a respeito do conteúdo apresentado no plano de estudo específico e será aprovado, se conseguir atingir as competências e habilidades necessárias para aprovação no devido componente curricular (LUCKESI, 2005).

De maneira geral, as instituições de ensino oferecem a recuperação paralela após as primeiras avaliações, momento em que se é possível verificar as notas e/ou menções dos alunos e identificar os casos daqueles que necessitam cursar a recuperação.

Desta forma, este artigo busca responder a seguinte questão: Como é possível oferecer aos alunos estudos de recuperação paralela, utilizando-se de recursos educacionais digitais, para contribuir com a melhoria do processo ensino-aprendizagem das disciplinas constantes no currículo da educação profissional, nas quais eles apresentam dificuldades de assimilação?

Para a organização deste artigo, primeiramente, apresenta-se um referencial teórico com os principais conceitos de recuperação paralela, de recursos educacionais digitais e de educação profissional; segue-se com a descrição de duas experiências docentes sobre um projeto de recuperação escolar na educação profissional, com oferecimento de recursos educacionais digitais e as considerações finais.

2. Referencial Teórico

Nesta seção, apresentam-se discussões sobre a recuperação, que pode se desenvolver, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, pelo professor, em sala de aula. A recuperação paralela, também, pode se desenvolver continuamente, sem precisar ser inserida no período das aulas e pode ser disponibilizada, por meio de atividades de estudo e reforço, em horário diferente, a fim de que o aluno tenha a possibilidade de estudar quando surgirem suas dificuldades. Seguem, ainda, bases teóricas sobre Recursos Educacionais Digitais e sobre a Educação Profissional, para se fundamentar esta discussão e descrição das experiências docentes.

2.1 Recuperação Paralela

A avaliação da aprendizagem é, comumente, o processo mais seguro de se fazer uma análise de como os alunos estão interagindo nos processos de ensino e aprendizagem. Ela pode ser diagnóstica (ou de entrada), cumulativa ou final. De acordo com Fachineto *et. al.* (2020), a avaliação diagnóstica é o método usado pelos docentes, em suas práticas pedagógicas, para entender as falhas no processo de ensino e aprendizagem, por meio do qual se destacam as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes. Segundo Luckesi (2005), para ser diagnóstica, a avaliação necessitará ser declarada como um instrumento de domínio do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, pretendendo tomar decisões assertivas para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Após a identificação das debilidades, é necessário encontrar maneiras de se oferecerem estudos de recuperação.

A recuperação pode ser ofertada de forma contínua, que são atividades e estudos realizados pelo professor no decorrer das aulas semanais, no horário regular das aulas, mas que não é o objeto de estudo deste artigo, e de forma paralela, que é ofertada em momentos diferentes da aula e a carga horária desses estudos não pode ser inserida na carga horária determinada para o desenvolvimento da disciplina. Para Almeida, Caetano e Souza (2021), a recuperação é vista na perspectiva da educação brasileira como recuperação paralela e recuperação final. A recuperação é colocada à disposição do aluno, para que ele acesse no momento mais adequado, e possa superar as dificuldades encontradas e que não foram superadas no cotidiano escolar.

Segundo Silva (2007), o aprendizado pode acontecer em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, ou seja, não é linear, e por este motivo que o regime de ciclos permite que o aluno prossiga sem reprovar, ainda que não tenha alcançado o domínio necessário de algum conteúdo. De acordo com Oliveira e Amaral (2020) o desenvolvimento da recuperação paralela seria ao longo do ano letivo. Para Almeida, Caetano e Souza (2021), a recuperação paralela é promover a estudos extras para os alunos de baixo rendimento, que ficaram com notas inferiores à média escolar, caminhando junto com o desenvolvimento das aulas, mas fora do horário escolar, para que o aluno seja capaz de sanar as dúvidas e desenvolver o seu conhecimento sem que haja interferências dos problemas de assimilação anterior.

De acordo com Rocha (2020), a recuperação é um mecanismo indicado como parte de um processo de ensino-aprendizagem e se constitui como um recurso necessário para atualização e retificação das aprendizagens que não foram dominadas no processo de escolarização. Para Caldas, (2010), a recuperação não é apenas a repetição de conteúdos não aprendidos, mas se trata de uma nova oportunidade, um novo momento no qual serão aplicadas novas metodologias para atingir os objetivos propostos.

Em conformidade com Lima e Moura (2015), a realidade das escolas dificulta o atendimento individual dos alunos, pois o professor, por ter turmas numerosas, precisa auxiliar os alunos que apresentam defasagens na aprendizagem, para que estes possam superar as dificuldades, a fim de adquirirem conhecimentos concretos e serem capazes de aplicá-los em problemas do seu cotidiano. O professor se torna o intermediário entre a informação e o aluno, portanto este pode compartilhar diferentes formas de obter informações, além de conhecer as diferentes ferramentas que podem auxiliá-lo. O professor, dessa forma, consegue aplicar a recuperação paralela, de forma que ela alcance o seu principal objetivo, que é superar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

2.2 Recursos Educacionais Digitais

RED podem ser descritos como diferentes objetos digitais de aprendizagem, utilizados para fins educacionais, segundo Silva Junior, Almeida e Prados (2021). Para Macêdo (2020), esses são recursos que permitem a combinação multimídia e a interatividade, que pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, para promover a manipulação de objetos, a interação e a representação dos elementos do recurso, a fim de facilitar a aprendizagem por meio da combinação de palavras, imagens e sons.

De acordo com Veiga (2019), os recursos educacionais digitais, como vídeos, sites ou repositórios, podem ser classificados como objetos de aprendizagem. Hitzschky et al. (2020), nos dizem que RED são quaisquer recursos digitais, como *softwares*, aplicativos educacionais e objetos de aprendizagem, construídos e estruturados por meio de instrumentos multimidiáticos como textos, imagens, animações e elementos audiovisuais.

Para Silva Junior, Almeida e Prados (2021), tais recursos podem ser desenvolvidos ao se levar em consideração as estratégias pedagógicas e como os alunos e professores

poderão utilizá-los na sala de aula. Para Hitzschky et al. (2019), esses recursos podem, de maneira positiva, influenciar os espaços educacionais, pois conseguem diversificar as práticas pedagógicas por meio das suas ferramentas multimidiáticas. Segundo Bueno e Neto (2018), essa contextualização permite que os alunos possam traçar uma relação entre os conteúdos e suas aplicações práticas, de maneira participativa e dinâmica, além de mensurar a interdependência das diferentes disciplinas, criando um ambiente interdisciplinar.

Exemplificando melhor tais recursos, de acordo com Silva Junior, Almeida e Prados (2021), podem ser de diferentes formatos, como textos, áudios, vídeos, imagens e páginas *web*; atender a diferentes níveis de públicos e possuírem diferentes finalidades (superior, fundamental, primário, técnico, empresarial); possuir diferentes tamanhos ou granularidades (conteúdos atômicos independentes, lições, aulas completas, capítulos, livros); ser de diversos tipos (animações, simulações, tutoriais, jogos); rodar em diferentes plataformas (computadores pessoais, *tablets*, celulares); possuir diferentes licenças e condições de uso (gratuitos, pagos, abertos e adaptáveis, fechados) e abordar diferentes temáticas ou disciplinas e a sua utilização pode auxiliar no desenvolvimento das práticas educativas diferentes das metodologias tradicionais, priorizando a dinamicidade educativa. Os professores que utilizarem algum dos RED, precisam compreender as funcionalidades deles para então inserirem nos seus planos de ensino.

Em conformidade com Hitzschky et al. (2020), a reflexão sobre como os docentes irão atuar, frente às possibilidades que os RED podem proporcionar para as situações da sala de aula e da recuperação da aprendizagem, torna-se imprescindível, pois o professor, enquanto autor desse processo, deve ser qualificado para a utilização pedagógica dos RED e aproveitá-los em todo o seu potencial, pois com isso, será possível perceber melhorias em suas metodologias e no saber fazer docente e, conseqüentemente, angariar resultados satisfatórios na sua utilização.

2.3 Educação Profissional

De acordo com Silva Junior (2019), a educação profissional pode ser exposta como um processo de aprendizagem de práticas profissionais, pois um processo consiste na sequência de entrada, de desenvolvimento e de saída. Na educação profissional, o aluno inicia com suas experiências, seus conhecimentos e seus desejos, passa pelo processo de aprendizagem por meio da aquisição de competências (teorias), de habilidades (práticas) e resulta em um profissional apto a exercer uma profissão. “A condição de aprendizagem define-se como aquela em que o adolescente se profissionaliza trabalhando, dentro de um processo educacional previsto na Lei 10.097” (BRASIL, 2000).

É pertinente discutir a recuperação paralela em educação profissional, pois esta oferece uma série de cursos, que têm objetivo de fornecer ao estudante, conceitos teórico-práticos de determinada área do conhecimento, que exigem qualificação e serão aplicados em seu exercício profissional (MACÊDO; ALBERTO, 2012).

Segundo Coradini, Borges e Dutra (2020), a educação profissional é um conjunto de atividades que servem para adquirir os conhecimentos teóricos e práticos por meio das competências, habilidades e atitudes, que são determinantes para o bom desempenho da pessoa em sua carreira como um todo.

No contexto contemporâneo, em que se apresentam muitas exigências e desafios, correntes pedagógicas como a teoria crítica social dos conteúdos (SAVIANI, 2008), a formação do aluno não deve se limitar ao conhecimento teórico e prático, mas também em termos de ética, cidadania, política, comportamento e sociedade, mostrando uma visão ampla do mundo e suas problemáticas que envolvem a construção de uma sociedade democrática mais eficiente.

Para Peterossi e Menino (2017), a educação profissional é entendida como a forma de educar para o trabalho numa sociedade do conhecimento. De acordo com Oliveira, Romano e Prados (2021), a educação profissional vai além de apenas fazer com que o discente aprenda uma profissão, ou ofício, portanto, argumenta-se que essa formação é aquela capaz de fornecer conhecimentos que preparam o aluno, no exercício de uma profissão, a assumir oportunidades que o mundo moderno lhe oferece.

Em concordância com Gonzatti e Ahlert (2019), a educação profissional é a solução indicada para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais que são exigidas do trabalhador, com base nas novas exigências de profissionalização que são ocasionadas pelas transformações no mundo do trabalho. Para isso, é importante que as escolas de educação profissional preparem as pessoas que aprenderam a construir de maneira autônoma, as competências profissionais e que sejam capazes de articular e incorporar diversas áreas do saber. Dessa forma, a competência profissional deve ir além do conhecimento técnico que são requeridas para o exercício de uma prática profissional, a um

conjunto de comportamentos interativos, como tomada de decisões, comunicação com o ambiente, organização do trabalho e outros comportamentos que se fazem necessários para o bom desempenho profissional.

Para Silva Junior, Almeida e Prados (2021), a educação profissional é uma modalidade de ensino que exige a construção de conhecimentos que capacitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o ambiente no qual estão inseridos e que eles possam desenvolver capacidade investigativa sobre a vida, de maneira crítica e criativa, que sejam capazes de identificar as necessidades e as oportunidades de melhorias, para si, para os seus e para a sociedade que vivem e que atuam como cidadãos. Prados, Ramirez e Fernandez (2020) dizem que a educação profissional, em mudança constante, evidencia peculiaridades de um conjunto de instâncias da sociedade, que vai desde o mercado de trabalho, sistema administrativo até o sistema político.

Desta forma, a recuperação escolar deve possibilitar ao aluno com dificuldade de aprendizagem, desenvolver as competências e habilidades requeridas na educação profissional, para que ele possa atuar de forma participativa, crítica e criativa, com flexibilidade e mobilidade na vida social e profissional.

3. Metodologia

A metodologia é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, sobre relatos de experiências de dois docentes que se baseiam na promoção de estudos de recuperação, por meio de materiais elaborados na configuração de cursos, com o formato de páginas da *Web* e na utilização de vídeos como recursos educacionais digitais.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados dois professores da educação profissional, um de uma instituição de ensino técnico em desenvolvimento de sistemas, o qual leciona diferentes componentes curriculares da formação profissional. Para a observação direta da experiência com este docente, foi escolhida a disciplina de desenvolvimento de *software*. O outro docente, de Língua Inglesa, ministra aulas em uma instituição de ensino superior tecnológico, nos cursos de análise e desenvolvimento de sistemas, silvicultura e gestão ambiental. Para a observação com este docente, foi escolhido o curso de análise e desenvolvimento de sistemas. Ambas as instituições são do estado de São Paulo.

Os autores deste artigo participaram como observadores da prática docente, que fundamentam as experiências e resultados descritos. As circunstâncias em que ocorreram essas práticas se deram no desenvolvimento de aulas em cursos técnicos e tecnológicos, nos períodos de pandemia e pós-pandemia. No curso técnico, o professor desenvolveu atividades remotas síncronas e assíncronas para alunos entre 17 e 20 anos. E no curso tecnológico, graduação profissional, a professora desenvolveu, igualmente, atividades remotas síncronas e assíncronas para alunos entre 21 e 30 anos.

4. Discussão sobre os relatos das Experiências Docentes

No ano acadêmico de 2020, em decorrência do início da pandemia da COVID-19 no Brasil, conforme o Memorando Circular n.º 008/20 – GSE/GEPEP de 18 de março de 2020 (SÃO PAULO, 2020), em meados do mês de março, os professores foram orientados a dar sequência aos dias letivos de maneira remota. Na instituição pública estadual em que se oferecem os cursos técnico e tecnológico, observados nesta pesquisa, as aulas ocorreram, por meio do aplicativo Microsoft Teams,

No referido documento, foi expresso que o planejamento das aulas deveria ser do dia 16 a 29 de abril de 2020. E em relação aos registros e ao cotidiano da unidade escolar, a partir do dia 30 de abril de 2020, se deu o retorno às aulas no formato remoto, utilizando a referida plataforma. Foi um período desafiador para os professores, que deveriam dar andamento ao processo ensino-aprendizagem dessa forma.

As medidas foram recebidas com surpresa pelos docentes, já que todos teriam que alterar as suas maneiras de ensinar, de aplicar as suas técnicas de aprendizagem e alguns teriam que aprender a utilizar a ferramenta em questão, além de mudar as estratégias de recuperação que seriam oferecidas aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Para Carvalho e Araújo (2020), além do domínio das ferramentas tecnológicas que é apontado como um saber docente necessário para o ensino remoto, as estratégias de ensino a partir das tecnologias para o ensino remoto devem ser repensadas. De acordo com Silva Junior, Almeida e Prados (2021), os professores que atuam nessa frente são diversificados, no que tange à formação e experiências, e é repleta de profissionais de diversas áreas.

Para Peterossi (2014), além das competências técnicas, é exigido do professor um engajamento no que tange à busca dos caminhos que suscitem a práticas educacionais inovadoras.

Para a recuperação paralela das disciplinas de ensino profissional, que os professores participantes deste estudo ministram, foram utilizados recursos educacionais digitais, disponibilizando-os para os estudantes com baixo rendimento nas disciplinas verificadas.

Segundo o relato do primeiro professor, da área da tecnologia da informação, que leciona disciplinas do curso técnico em desenvolvimento de sistemas, aos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizado, identificados no fim do primeiro bimestre, após realização de diferentes atividades avaliativas, foram disponibilizados os RED em formato de páginas *web*, dividido em aulas, de maneira que esses estudantes pudessem percorrer por todo o conteúdo disponibilizado. Os conteúdos disponibilizados nesses RED foram construídos pelo próprio docente, levando em consideração os principais pontos de dificuldades de assimilação dos estudantes, verificadas nas atividades aplicadas durante o bimestre. Se caso um estudante tivesse dúvidas, poderia tirá-las contactando o professor na plataforma. Ao final da recuperação, foi proposta uma atividade verificadora de aprendizagem, de forma prática, na qual era possível verificar se as competências e habilidades desenvolvidas no estudo foram de fato alcançadas.

De acordo com Rodrigues (2015), essas atividades têm como premissa, a verificação do processo de aprendizagem do aluno, a fim de fornecer um retorno para o estudante, e esse processo de feedback tem que ser o propulsor da reorientação da aprendizagem, pois toda atividade verificadora de aprendizagem precisa reagir aos resultados, para extrair do aluno o seu melhor potencial. Os professores, sujeitos observadores nesta pesquisa, veem a recuperação paralela como uma avaliação contínua do processo ensino-aprendizagem.

O professor, que ministra o componente curricular Língua Inglesa no curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, graduação profissional, também optou por realizar sua recuperação paralela com os alunos que não conseguiram atingir o mínimo de aproveitamento esperado em sua disciplina, fora do horário em que as aulas eram realizadas. Foi elaborado um material em que se tratou dos assuntos estudados em aula com uma outra abordagem. Foram pequenos vídeos, disponibilizados na própria plataforma Teams, de, aproximadamente, cinco minutos cada um, gravados pelo próprio docente, para facilitar o acesso e para que os alunos pudessem assistir várias vezes, se assim o desejassem.

Esses vídeos eram acompanhados de atividades complementares para que fossem enviadas ao professor, assim que o aluno terminasse de assistir aos vídeos, e por sua vez, o professor as retornava aos alunos com seus comentários e considerações. Para Rodrigues (2015), as facilidades da tecnologia da informação aplicada ao ensino e as mudanças do ensino em grupo para um processo individualizado, torna-se possível oferecer conhecimento da maneira, do método e no momento mais adequados aos estudantes.

Após os prazos estabelecidos pelos professores para que os alunos entregassem as atividades verificadoras de aprendizagem, em ambos os casos, foi possível analisar que a proposta de utilizar RED na recuperação escolar aplicada na educação profissional foram satisfatórias, pois de acordo com Rocha (2020), a recuperação utilizando diferentes instrumentos e recursos de ensino, colabora com a aprendizagem dos conteúdos que não foram aprendidos na disciplina regular e torna os conhecimentos acessíveis para maior parte dos estudantes.

Para Meredyk e Motta (2019), existem inúmeras vantagens para o uso de recursos educacionais digitais, além da maleabilidade, no qual o professor e o aluno alteram seus papéis do processo de ensino-aprendizagem. O aluno passa a ter um papel ativo em seu aprendizado e o professor assume o papel de facilitador e mediador do conhecimento, dando as ferramentas necessárias para que o aluno construa seu próprio conhecimento, além de aprimorar os seus saberes e conhecimentos, pois de acordo com Rodrigues (2021), os docentes que adotam um processo de ensino e aprendizagem com base nas ferramentas de tecnologias da informação e comunicação, precisam de uma preparação complementar, que vai além do conhecimento temático nas diferentes áreas, e nesse contexto, os alunos, que necessitavam desses estudos, construíram com êxito as atividades propostas pelos professores ao final dos estudos de recuperação e desta forma, recuperaram as competências e habilidades necessárias para dar continuidade aos componentes curriculares.

Para os alunos, os estudos de recuperação oferecidos com o uso dos RED foram essenciais para que pudessem rever o conteúdo que tiveram mais dificuldades, personalizados de acordo com a sua dificuldade de aprendizagem, e para os autores, é positiva a avaliação, pois a recuperação neste formato permite alcançar todos os alunos com

dificuldades e estes, desenvolvem as competências e habilidades no momento que lhe são mais adequados.

5. Considerações Finais

A recuperação é uma temática complexa, pois existe a obrigatoriedade imposta pela legislação vigente e a recomendação da oferta de estudos de recuperação, pelas instituições e pela necessidade dos alunos no desenvolvimento das suas competências e habilidades, tão importantes para a formação profissional. O desafio de se oferecer esses estudos de recuperação paralela, fora da carga horária da aula, é relativamente grande, pois nem sempre os alunos conseguem desenvolver os exercícios propostos. Esse desafio aumentou consideravelmente quando foi estabelecido o isolamento social, imposto pela pandemia causada pelo COVID19, que resultou no fechamento das escolas e as aulas passaram a ser remotas, via plataformas de reuniões.

Diante do exposto, entende-se que a oferta de recursos educacionais digitais para aprimorar os estudos de recuperação paralela na educação profissional foi uma experiência válida e enriquecedora para os alunos, pois os RED são personalizados de acordo com a dificuldade de cada estudante e este se sente inserido no processo de aprendizagem, com papel ativo em seu aprendizado e para os professores, que além de assumir o papel de facilitador do conhecimento, aproveita a oportunidade de aprimorar as técnicas, os saberes tecnológicos e a criatividade na oportunidade de ofertar os estudos de recuperação.

Os RED, permitem que os professores possam potencializar os estudos de recuperação, com diferentes tarefas e possa alcançar os alunos com diferentes dificuldades de aprendizagem, já que os professores podem adequar os conteúdos de acordo com a dificuldade apresentada pelos estudantes nos momentos das avaliações diagnósticas e construir os recursos educacionais digitais levando em consideração essas dificuldades apresentadas pelos alunos. Por meio dos resultados obtidos com base na observação das experiências destes professores, foi possível verificar que a oferta de recursos educacionais digitais pode ser considerado uma alternativa para oferecimento de estudos de recuperação paralela, tanto na educação básica quanto na educação profissional, que foi objeto da observação deste artigo e trazem resultados satisfatórios no que concerne à recuperação das competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento dos estudantes que necessitem de recuperação.

Referências

ALMEIDA, C. R. de; CAETANO, J. M. P.; SOUZA, C. H. M. de. A Perspectiva da Recuperação Paralela e o Multiletramento no Ensino de Língua Inglesa. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2021. Disponível em <https://nasnuv.com/ojs2/index.php/CILTecOnline/article/view/864>. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL, **Lei da Aprendizagem**. Nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000. Brasília- DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Regulamenta os Sistemas de Ensino, Constituição, Avaliação, Recuperação entre outras e dá providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BUENO, C. K.; NETO, J. C. Objetos de Aprendizagem e o Ensino de Matemática: Possíveis Aproximações. **Revista Ciências e Ideias**, v. 9, n. 2, p. 115 – 125, mai./ ago. 2018. Disponível em <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/reci/article/view/849>. Acesso em: 02 de abr. de 2022.

CALDAS, R. F. L. Recuperação escolar: discurso oficial e cotidiano educacional - um estudo a partir da Psicologia Escolar. **Tese** (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. 264 f.

CARVALHO, E. M. dos S. ARAÚJO, G. C. de. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **Revista Cocar**. V.14 N.30 set./dez./2020 p. 1-19. Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3583>. Acesso em 01 mar. 2022.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia Educacional Podcast na Educação Profissional e Tecnológica. **RECEI - Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 6, n. 16, abril/2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bef3/2902253fac0f27259749e41f1cfa72ff452.pdf>. Acesso em 01 mar. 2022.

FACHINETO, S.; RAZIA SCANTAMBURLO, E. L.; CELLA ZANGALLI, L.; CEREZER KOHNLEIN, J. T. Avaliação de Aprendizagem em meio à Pandemia do Coronavírus no Brasil. **Anuário Pesquisa e Extensão**. Unoesc São Miguel do Oeste, [S. l.], v. 5, p. e24090, 2020. Disponível em <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeusmo/article/view/25090>. Acesso em: 9 jun. 2022.

GONZATTI, H. C.; AHLERT, E. M. Competências e Habilidades do Egresso de Curso de Educação Profissional. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 11, n. 4, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i4a2019.2377>. Acesso em: 9 jun. 2022.

HITZSCHKY, R. A. et al. A utilização de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e a formação docente: a inserção de RED em sala de aula. **Revista Tecnologias na Educação**. Ano 11, vol. 31. 2019. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/12/Art11-Ano-11-vol31-Dezembro-2019.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2022.

HITZSCHKY, R. A. et al. Formação docente e artefatos digitais: análise de Recursos Educacionais Digitais (RED) e a exploração de um repositório educacional digital. In: **Workshop de Informática na Escola**, 26., 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 369-378. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2020.369>.

LIMA, L. H. F. de; MOURA, F. R. de. O Professor no Ensino Híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: PENSO, 2015. p. 74-83.

MACÊDO, H. C. de. Recursos educacionais digitais (red) nas aulas de geografia: relato de experiência. **Anais do V CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72911>. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

MACÊDO, O. J. V.; ALBERTO, M. F. P. O sentido da formação profissional no contexto da aprendizagem. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, maio-agosto, 2012, p. 223-231

MEREDYK, F. MOTTA, M. S. Os Saberes do Professor de Matemática na utilização das Tecnologias Digitais em um Ensino Híbrido. **REDIN - Revista Educacional Interdisciplinar**. v. 8 n. 1 (2019): 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1459>. Acesso em 01 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. L. P. de.; ROMANO, A. S.; PRADOS, R. M. N. Saberes Docentes: As Perspectivas Profissionais de Professores de Ensino Técnico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 15, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i2.585. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/585>. Acesso em: 9 jun. 2022.

OLIVEIRA, T. M.; AMARAL, C. O processo descontínuo de recuperação paralela no Ensino Fundamental Anos Finais na aprendizagem em Matemática. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 2, 20 jul. 2020.

PETEROSSO, H. G. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: CEETEPS, 2014.

PETEROSSO, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

PRADOS, R. M. N.; RAMIREZ, R. A.; FERNANDEZ, S. A. F. Discursos e Práticas Educacionais em Educação Profissional. **Caminhos em Linguística Aplicada**. Taubaté, SP v. 22 n. 1 p. 213-226 1o sem. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2913/1908>. Acesso em: 9 jun. 2022.

ROCHA, A. S. E. Recuperação paralela: significações dos(as) alunos(as) do Ensino Médio Integrado ao Técnico Profissional acerca da proposta. **Dissertação** (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. 158f.

RODRIGUES, E. F. Avaliação e Tecnologia: A questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: PENSO, 2015. p. 100-110.

RODRIGUES, M. de A. T. Efeitos da adoção de ferramentas de TIC no ensino remoto durante a pandemia do Coronavírus: o caso de uma IES do Vale do Paranhana. **REDIN - Revista Educacional Interdisciplinar**. v. 10 n. 2 (2021): Redin - Dossiê "Experiências síncronas e assíncronas no Ensino". Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/2159>. Acesso em 01 mar. 2022.

SANTOS, E. C.; ABAR, C. A. A. P. O ensino híbrido como instrumento de recuperação paralela no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Revista de Produção Discente em Educação Matemática**, v. 9, n. 1, 2020, p. 63-76.

SÃO PAULO, GSE/GEPED. **Memorando Circular** n.º 008/20 de 18 de março de 2020. Indicações pedagógicas para aulas à distância, em decorrência do Covid-19. São Paulo, 2020.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2008.

SILVA JUNIOR, C. A. Gamificação como Ferramenta de Auxílio para o Ensino-Aprendizagem da Educação Profissional de Jovens e Adultos. In: **Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico**, 6., 2019, São Paulo. Desafios dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico: Ações Formativas no Contexto Contemporâneo. Anais do SEMTEC. São Paulo: CPS, 2019.

SILVA JUNIOR, C. A.; ALMEIDA, L. dos S.; PRADOS, R. M. N. O uso de recursos educacionais digitais no ensino remoto: saberes e experiências docentes na educação profissional. In: **XVI Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional**. 2021, São Paulo. Produção de Conhecimento em Programas de Mestrado e Doutorado Profissionais: Experiências e Desafios. Anais. São Paulo: CEETEPS, 2021.

SILVA, J. M. Os Programas de Recuperação Paralela e a Qualidade do Ensino Paulista. 2007. 158f. **Tese** (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2007.

VEIGA, A. B. da. Produção de recursos educacionais digitais para o ensino técnico em audiovisual. **TCC** (Especialização em Inovação e Tecnologias em Educação), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 35p., 2019.